

DE ONDE EU VIM? E COMO ESTOU CRESCENDO?¹

AVI, Bernardo Bandeira²; ROSA, Valentina Auzani da³; APPELT, Jussara Pietczak⁴

RESUMO: Este trabalho foi realizado em uma turma da Educação Infantil com crianças de quatro e cinco anos. Pesquisamos o crescimento da vida humana desde o embrião até o momento em que o ser humano deixa de crescer e começa a envelhecer. O projeto envolveu várias áreas do conhecimento, mas apresentamos neste momento o foco desenvolvido na área da matemática, realizando comparações das medidas e peso da massa corporal total de cada criança quando bebê, comparando-as com dados atuais verificados com fita métrica e balança, relacionando o peso do bebê com quilos de alimentos em pacotes, para posteriormente organizar as informações em gráficos decrescentes conforme a medida e peso. Essas comparações possibilitaram relatos de quem é maior ou menor, considerando que várias crianças tinham a mesma altura ou peso, compreensão a partir da sua construção, com momentos individuais e coletivos.

Palavras-chave: Comparações. Crescimento. Altura. Peso. Gráfico.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2017), que em suas ações e interações com os outros e com o mundo, constroem e se apropriam de conhecimentos. Tendo como alicerce os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, as interações e as brincadeiras, com direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram, condições para que as crianças aprendam em situações que possam desempenhar um papel ativo em ambiente que as convidem a vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-los sobre si e sobre os outros. Essa concepção dá a importância e necessidade de imprimir a intencionalidade educativa às práticas pedagógicas realizadas na Educação Infantil.

Assim pressupomos que a construção da identidade é um processo permanente, que começa tão logo nascemos. Com o passar do tempo a criança começa a se perceber como indivíduo, com seus gostos, seus prazeres e seus temores. Esse é um processo que, evidentemente, acontece sem que necessariamente alguém frequente a escola, mas na medida em que passarão parte fundamental de sua vida no ambiente escolar, é importante oferecermos caminhos, experiências, informações, que estimulem esse processo rico de conhecer-se.

Esta é a premissa do projeto "De onde eu vim? E como estou crescendo". Partindo do tema sobre gestação e nascimento, pesquisar com as crianças a sua origem, percebendo-se seres humanos em desenvolvimento e, progressivamente, a compreender e respeitar a existência do outro. Por isso, incentivar questionamentos e relatos para as famílias, envolvendo-as com as descobertas cotidianas dos seus filhos. Pois esta é uma oportunidade única de acompanhar a experiência do desenvolvimento infantil.

É a partir do plano de trabalho, da turma e das falas nas brincadeiras livres de casinha, mamãe e papai, situações em que as crianças determinam diferentes papéis, em que ora sou grande, ora sou pequena para tal tarefa, em momentos que eram filhos, posteriormente eram nonos, observamos situações em relação à curiosidade implícita das crianças sobre as fases do

¹ Categoria: Educação Infantil; Modalidade: Matemática aplicada ou inter-relação com outras disciplinas

² Aluno do Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA

³ Aluna do Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA

⁴ Professora Orientadora, Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA, jussara.appelt@unijui.edu.br

desenvolvimento humano, sobre o corpo, que era “muito grande para entrar na caminha da boneca”. Desta forma, o projeto aborda fundamentalmente temas relacionados com o corpo humano sob forma de levantamento de hipótese e pesquisa considerando que a criança tem seu jeito próprio de encarar as novas etapas que vão surgindo em sua vida. E que ao conhecê-lo, poderão estar ampliando conceitos de desenvolvimento, saúde e cuidados com o seu e com o outro, relacionando com o ambiente onde vivem, identificando e analisando diferenças, conceitos, preconceitos e características.

MATERIAL E MÉTODOS

Pela dimensão e profundidade deste tema na Educação Infantil, a metodologia se fez por projeto. Pois segundo Hernandez (1998, p.88) “Os Projetos de Trabalho contribuem para uma (re)significação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes”. Diante do pressuposto que Hernandez discorre sobre projetos, partimos para a elaboração de algumas questões que seriam norteadoras do projeto, para que este pudesse aguçar e despertar o interesse das crianças, assim como questionam e sendo questionadas: Onde eu estava antes de nascer? Por que precisei de tanto cuidados quando bebê? Por que choram? Como sei que estou crescendo? Por que estou crescendo? Até quando vou crescer? Meus pais também foram bebês? Eu cresço mais durante o dia ou a noite, ou só quando me alimento? O colega maior em altura, também é maior em massa corporal? Todas as pessoas ficam velhas? Nosso objetivo maior era pesquisar e explorar o nascimento e o desenvolvimento do ser humano, relacionando as fases de desenvolvimento mais perceptíveis para as crianças, abordando de forma interdisciplinar a pesquisa.

A investigação iniciou pelo trabalho da identidade da criança, a partir de histórias, imagens e informações desde a gestação, buscando saber sobre a origem da vida, dentro do útero. Assim como, conhecer o corpo humano, com atividades em que as crianças puderam aprender sobre si e sobre o outro, e a partir do nascimento os cuidados necessários para o desenvolvimento físico, motor e intelectual. A partir disto destacamos as fases de desenvolvimento humano (infância, adulta, idoso), organizadas como linha de tempo. Reconhecimento e nomenclatura das partes do corpo utilizando literaturas, brincadeiras e registros gráficos com atividades associadas ao Projeto Aula no Campus no Laboratório de Anatomia da UNIJUI com acadêmicos de Fisioterapia. Desenvolvido de maneira interdisciplinar, nos componentes de Educação Física, Inglês e Musicalização em que as atividades de expressão corporal e reconhecimento das partes do corpo cantadas e identificadas foram também nomeadas no registro do grafismo pela língua inglesa, assim como aprimoradas no desenho, pintura, colagem, modelagem e recortes que foram tomando formas e aguçando ainda mais as dúvidas que iam surgindo, após o levantamento “o que já sabemos”, e “o que precisamos saber”. Então, as atividades eram instigadas na roda inicial, buscando em enciclopédias e literaturas infantis, no youtube, nas informações das famílias com coleta de dados dos bebês, na fita métrica utilizada na sala de aula, na realização da comparação das medidas utilizando barbantes coloridos, no registro de segurar os quilos de alimentos que eram comparados com o peso de bebê, na visita a farmácia para verificar o peso corporal da massa total, e principalmente a organização do gráfico, momento de colocar a foto da criança mais leve, e de forma decrescente colocar até a mais pesada, como se estivéssemos organizando a balança.

No gráfico da altura, colocamos da menor criança para a maior para compreensão da ordem crescente.

Figura 1: Pesquisando em literaturas



Fonte Appelt (2017)

Figura 2: Observando bebês/fetos



Fonte Appelt (2017)

Figura 3: Conhecendo esqueleto humano



Fonte Appelt (2017)

Figura 4: Peso quando nasci



Fonte Appelt (2017)

Figura 5: Verificando altura



Fonte Appelt (2017)

Figura 6: Gráfico e pesquisas



Fonte Appelt (2017)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao abordar este na infância privilegiamos a oralidade e o registro gráfico, mesmo que outras vivências aconteceram de maneira paralela. No entanto, é através do desenho e da roda de conversa que percebemos as aprendizagens acontecendo. E considerando que “a matemática pode estar onde você nem imagina”, que nossas construções de correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação e conservação, acontecem no nosso cotidiano. Parafraseando Lorenzato (2011 p. 27), estes exemplos apresentados, devem ser interpretados como sugestões para abordagem dos processos mentais em sala de aula, e não como conteúdo matemático para a educação infantil. É importante lembrar que o fato de crianças terem uma mesma idade não garante que apresentem a mesma maturidade cognitiva em alguns desses processos [...]. Na verdade, eles são abrangentes e constituem-se num alicerce que será utilizado para sempre pelo raciocínio humano, independente do assunto ou tipo de problema a ser enfrentado. Então, o momento mais marcante para identificarmos as aprendizagens foi a apresentação do projeto para as famílias, na Jornada de Pesquisa nas Ciências, situação em que as crianças relataram suas aprendizagens interdisciplinar de maneira espontânea, realizando a comparação entre pesos e medidas da massa corporal total e do crescimento identificados pelos gráficos que trabalhamos do menor peso para o maior, assim como a relação da maior criança para a menor, sendo que uma criança na apresentação disse: “eu tenho mais massa muscular”. E esta colocação somente pode acontecer pela maneira como uma criança de cinco anos compreendeu a escala do gráfico.

O projeto despertou a curiosidade e o desejo de querer saber mais, algo inerente na criança. Mesmo assim não atingiu a todos da mesma maneira, pois temos crianças mais agitadas, com menor tempo de concentração e com interesses diferentes. Para estas eram possibilitadas as mesmas atividades, mas dispersavam-se logo, buscando outros interesses pertinentes ao brincar.

CONCLUSÕES

Durante o desenvolvimento do projeto, as crianças foram avaliadas globalmente, através da observação contínua no desenvolvimento cotidiano através dos relatos. No desempenho de suas atividades, no desenvolvimento da atenção, do interesse, da assimilação e na aprendizagem; nas relações e manifestações com os colegas; nas dificuldades e suas expressões relacionadas ao tema. Nas atitudes positivas ou negativas com relação às atividades; e na cooperação e aproveitamento de tempo.

Na forma como desenvolvemos as atividades, foi possível através da matemática, proporcionar para as crianças a possibilidade de compreender que nem sempre a maior criança recém-nascida será a maior aos quatro anos ou na vida adulta, pois muitos fatores internos e externos influenciam no crescimento e desenvolvimento da vida humana.

Este estudo promoveu o entendimento por parte das crianças de que todos os seres humanos crescem seguindo uma ordem de evolução das fases do desenvolvimento humano. Uma mais que as outras é que percebem essa vivência relacionando com sua prática escolar provocando novas situações de aprendizagens e desafios para a compreensão e vivência no meio social, relacionando a prática e construindo conceitos explorados no dia a dia.

Mas, foi nas comparações tanto de peso como de altura registradas no gráfico com fotografias ou em cores, que facilitou a percepção de que na escala do gráfico tem a menor criança, tem a maior e muitas com o mesmo tamanho, pois na escala altura, estas foram

registrada com a mesma cor para posterior comparação. Utilizamos fotos e as cores porque as crianças ainda não reconhecem os numerais, sendo que estes recursos visuais são algumas das possibilidades de trabalhar com questões matemáticas na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

HERNANDEZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 3.ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.